



# Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.  
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

## O Generalíssimo Franco na Fátima

O dia 26 de Outubro deste ano fica assinalado com letras de ouro na já gloriosa história da Fátima. O Chefe de Estado da Espanha — que veio a Portugal como hóspede de honra — quis pagar a Nossa Senhora da Fátima a visita que Ela

lhe fizera em Maio de 1948, por ocasião da sua ida a Madrid. E embora a passagem de Franco por Fátima não constasse do programa oficial, este como que foi suspenso por algumas horas, enquanto o Generalíssimo dava largas à sua devoção.

As 13 horas começou a Missa na Capela das Aparições, celebrada por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria, o qual, no princípio dela, pronunciou as seguintes palavras: «Generalíssimo: Aqui, diante desta Imagem de Nossa Senhora da Fátima, que Madrid recebeu com tanto amor e entusiasmo, vou celebrar a Santa Missa, pedindo que Ela cubra de bênçãos a V. Ex.ª, sua Ex.ª Família e todos os presentes e alcance a paz para Espanha e Portugal e para o mundo inteiro».

Franco, sua Ex.ª Esposa, Ministros espanhóis de Assuntos Exteriores e suas Esposas, Ministros portugueses dos Negócios Estrangeiros e das Obras Públicas, Embaixador e Embaixatriz de Portu-

gal em Madrid, comandantes dos navios espanhóis surtos no Tejo, oficiais e outras pessoas do séquito do Generalíssimo, ficaram em genuflexórios debaixo do alpendre. A volta da Capelinha viam-se os seminaristas de Leiria e seus professores e muito povo, principalmente das povoações vizinhas.

Na altura própria, o Senhor Bispo de Leiria deu a Sagrada Comunhão ao Caudilho, a sua Ex.ª Esposa, Ministros e Oficiais espanhóis, num total de vinte pessoas. Muita gente chorava, ao ver tão alto e desassombado exemplo de fé e de piedade.

Finda a Missa, o Generalíssimo beijou, comovidamente, os pés da Imagem de Nossa Senhora, no que foi seguido pela Ex.ª Sr.ª D. Carmen Franco, pelas esposas dos Ministros espanhóis, por estes e por todos os restantes membros da comitiva, enquanto o coro de seminaristas erguia aclamações a Franco, a Carmona, à Espanha e a Portugal.

(Continua na 2.ª página)

## PEREGRINAÇÃO de 13 de Novembro

A peregrinação do dia 13 de Novembro findo, primeira do ciclo do inverno, ao Santuário Nacional de Nossa Senhora da Fátima na Cova da Iria, teve a caracterizá-la um concurso notável de fiéis, porventura superior ao do mesmo dia e mês dos anos anteriores.

O dia, embora um pouco frio e agreste, ao nascer e declinar, na hora das cerimónias oficiais, manteve-se soalheiro, primaveril.

A hora habitual, depois de rezado o terço junto da Capela das Aparições e de se efectuar a primeira procissão, celebrou-se a Missa dos Doentes no cimo da escadaria da Basilica. O Celebrante, Frei Generoso, religioso Capuchinho espanhol actualmente Pároco de uma freguesia de Beja, fez a homilia, em português, sobre o tema: «Ide e dizei o que vistes e ouvistes». Com as suas palavras o orador incitou os leigos ao apostolado, a actuarem onde os sacerdotes não podem chegar.

Feita a exposição no Santíssimo Sacramento e tendo-se renovado mais uma vez a Consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria com a fórmula do Santo Padre Pio XII, foi dada a bênção aos doentinhos presentes, conduzindo o Santíssimo Sacramento o Rev. Director do movimento Noelista em França. Seguiu-se a Bênção a todo o povo e a procissão do «Adeus».

Como de costume, na vigília desta peregrinação não houve procissão de velas nem adoração nocturna.

Nas procissões não foi levada a Imagem de Nossa Senhora que se venera na capela das aparições, mas a que peregrinou pelas Nações da Europa e por terras da África e anda agora pela Índia.

Visconde do Montelo.

### MISSA VOTIVA DO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA

Tendo o Ex.ª e Rev.ª Senhor Bispo de Leiria pedido à Santa Sé autorização para se poder celebrar no Santuário da Fátima a missa votiva do Coração Imaculado de Maria, a Sagrada Congregação dos Ritos, por rescripto de 22 de Outubro de 1949, anuindo ao seu desejo, autoriza, por cinco anos, todos os sacerdotes a celebrar no Santuário da Fátima a referida missa votiva em todos os dias do ano, exceptuadas as festas duplas de 1.ª e 2.ª classe, as domingos, assim como as férias, vigílias e oitavas privilegiadas e as festas, vigílias e oitavas de Nossa Senhora e o tempo da Quaresma, devendo observar-se o que dispõem as rubricas.



O Generalíssimo Franco recebe a Sagrada Comunhão das mãos do Senhor Bispo de Leiria

### Cruzados da Fátima

## INDULGÊNCIAS

Ainda uma graça consignada no Estatuto: A Pia União dos Cruzados da Fátima proporciona aos seus associados «além dos privilégios e indulgências que venham a ser concedidos pela Santa Sé, 300 dias de indulgências cada vez que recitem qualquer destas jaculatórias:

- «Nossa Senhora da Fátima, protegei o Santo Padre»;
- «Nossa Senhora da Fátima, protegei o nosso Episcopado e o nosso Clero»;
- «Nossa Senhora da Fátima protegei a Acção Católica».

A oração, pondo em contacto íntimo a alma com Deus, enche a vida de sobrenatural. Por ela o homem se ergue acima de si mesmo, pairando nos domínios divinos.

Algumas vezes, em suas dores e em sua ignorância, o homem pede o que vale de pouco em ordem aos seus fins eternos. Nas lindas jaculatórias referidas, o valor da súplica é evidente. Rezar pelo Santo Padre é rezar pelo Vigário de Cristo, pela Santa Igreja, pela dilatação do Reino de Deus. Orar pelo Episcopado e por todo o Clero, equivale a pedir ao Senhor que ilumine e fortaleça aqueles que são chamados a guiar o rebanho fiel dos cristãos. Sem sacerdotes, como poderia subsistir a Religião? Suplicar pela Acção Católica tem já sabor de apostolado, pois a Acção Católica é a Cruzada providencial estabelecida no mundo, para levar a toda a parte o fermento do Evangelho.

Lucra-se sempre espiritualmente, quando se reza. Mas, na recitação daquelas jaculatórias, dardos de fé e de amor arremessados à misericórdia compadecida do Senhor, além dos frutos gerais de todas as orações, há ainda o benefício das indulgências de que foram enriquecidos. Como se sabe, a indulgência é indulto ou amnistia, no seu sentido genérico. Em sentido rigoroso, é perdão da pena devida ao pecado já remido quanto à culpa. Sobre a alma pesarão penas de pecados que já foram perdoados. Pela confissão, feita nas condições requeridas, com a remissão do pecado mortal, cessa a pena eterna. Mas haverá penas temporais a sofrer. E não só por esse pecado, mas até por pecados veniais.

Inexaurível é o tesouro das graças, constituído fundamentalmente pelos méritos do Senhor. Nem os santos teriam merecimento para a vida eterna, se Cristo, Senhor nosso, não informasse a sua vida.

É em nome do Senhor Jesus e por causa dos seus méritos, que, depois da falta, se restabelece a paz com Deus. Fá-lo a Igreja pela missão divina que lhe foi confiada. É ainda em virtude da mesma missão divina que Ela aplica as graças de que é depositária, para, por meio das indulgências, perdoar total ou parcialmente as penas que a justiça reclama. A entrada na glória não se realiza, sem que a alma esteja totalmente isenta de culpas e tenha sofrido a pena a que foi condenada por seus pecados.

As indulgências são meio precioso para aliviar a alma. Põe-nas generosamente a Santa Igreja ao nosso alcance.

Insensatamente as desperdiçamos. Esquecemo-nos com frequência dos nossos mais altos e puros interesses e dos interesses das almas do Purgatório, que por nós constantemente chamam, em suas dores e em suas esperanças.

Se conhecessemos e vivessemos em profundeza o dom de Deus!

† MANUEL, Arcebispo de Milene

## OS ACONTECIMENTOS AO SERVIÇO DA JUSTIÇA

As questões sobre moedas, parecendo à primeira vista que são de interesse puramente material, envolvem, no fundo, o que de mais espiritual se impõe a todo o homem: a aproximação e garantia da justiça nas relações sociais.

Tais questões estão hoje universalmente na ordem do dia.

Têm, portanto, também, no seu aspecto geral, um natural cabimento na índole da *Voz da Fátima*, pois que, através delas, pode ver-se claramente o *dedo de Deus*, pondo os acontecimentos ao serviço da justiça, mesmo quando os políticos queiram o contrário.

É sabido geralmente que boa moeda é a que tem valor de mais duradoura estabilidade e aceitação de maior âmbito de relações sociais. Quanto mais satisfizer a estes requisitos, tanto melhor será a moeda.

E porque assim é e se reconhece, já muitos sociólogos andam empenhados na formação duma moeda única para todo o mundo. Mas quanto trabalho de virtudes cristãs não haverá ainda que dispensar para se atingir a ordem pública que uma boa moeda fundamentalmente pressupõe!

De ouro eram formadas, em geral, ou em sua volta vinham evoluindo, as moedas dos vários países. Considerava-se o ouro a mercadoria por excelência que se sobrelevava a todas as mais; e, no entanto, patenteava-se frísante, embora se não reparasse, que o ouro nem sempre valia quando a subsistência pública ou as condições de trabalho útil faltavam à vida social.

As consequências da última grande guerra, empobrecendo, pelas enormes destruições que fez, quase todas as nações, privaram a maior parte das populações dum mínimo de vida tranquilamente viável. Percebeu-se então, bem sensivelmente, que o ouro, por si, não constituía um recurso que salvasse.

Valeram, no duro lance, os Estados Unidos da América do Norte, acudindo, pela extraordinária organização do seu poder político e pela variada produção das suas portentosas riquezas, com o grosso montante de alimentos e de equipamentos industriais que pôs à disposição dos outros Estados a prono e humanitário fornecimento.

O dólar americano continuou, por isso, no meio duma penúria geral, a ser a melhor e mais sólida das moedas em curso.

A verdade é que o *Fundo Monetário Internacional* adoptou, logo da sua instituição, o princípio de que nas Transacionais em ouro,

os preços não deveriam ultrapassar os câmbios fixados de 35 dólares americanos por onça de ouro, entendendo-se assim, e bem, que isso seria prejudicial às demais nações e deixando-se, aliás, livre, embora sob vigilância adequada, a venda do ouro, a prémio, só para fins artísticos.

Entretanto, algumas nações, especialmente a Inglaterra e a União Sul-Africana, empenhavam-se junto do referido *Fundo Monetário Internacional* para que se lhes autorizasse a elevação do preço do ouro. Mas em vão.

Quando se vinha nestas voltas, caiu de surpresa, na imprensa de todo o mundo, a notícia de que a Câmara dos Deputados da Argentina havia aprovado, em 16 de setembro de 1949, depois de 25 horas de discussão, por 77 votos contra 22, o projecto Presidencial para que a moeda da Argentina deixasse de ser garantida por valores em ouro ou respectivas cambiais e passasse a sê-lo por bens reais do Estado, como caminhos de ferro e portos.

Dois dias depois, em 18 de setembro de 1949, a Gran-Bretanha, reconhecendo não lhe ser possível sustentar a sua moeda na medida em que a trazia, desvalorizou a libra de 4 dólares e 3 centimos para 2 dólares.

E daí irrompeu, sensacionalmente, para todos os povos um movimento de reajustamento de moedas, tomando como base da sua valorização, sobre tudo, os estímulos à produção de alimentos, de matérias primas, e de equipamentos de trabalho. Quando estes elementos falhem ou diminuem, não há ouro que os supra ou valha.

Desta maneira, que as realidades justificam, o ouro deixa de ter as suas tradicionais funções de troca e circulação como moeda, passando a ser apenas um padrão especial de medida, acautelado e defendido pela Organização das Nações Unidas.

A sua dispensabilidade para aquelas funções, representa um golpe profundo no *capitalismo* sob as suas complexas formas de mera especulação, e igualmente o é nos *imperialismos* do Estado como formas de domínio económico, tornando todas as nações mais cooperáveis em auxílios mútuos e mais interessadas num comum convívio.

Afinal, é Deus a impor à pobre Humanidade, desorientada de grosseiros materialismos, a *primazia do espírito*, que é a suprema razão de ser da sua existência e do seu destino.

A. Lino Netto

## NOSSA SENHORA DA FÁTIMA NA ALEMANHA

No dia 8 de Setembro, Festa da Natividade de Nossa Senhora, o Senhor Bispo de Friburgo (Baden — Alemanha) benzeu uma linda capela, dedicada a Nossa Senhora da Fátima, no ponto mais alto das montanhas da Floresta Negra.

A população, de 500 almas apenas, e muito pobre, tinha prometido fazer esta capela, quando da sua imminente destruição durante a guerra. Só duas bombas caíram na aldeia, e sem causar desastres.

## TRUMAN e Nossa Senhora DA FÁTIMA

A porta da Casa dos Retiros, no Santuário da Fátima, esperávamos a chegada do Generalíssimo Franco.

Estavam Suas Excelências o Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Caeiro da Mata, o Sr. Dr. Carneiro Pacheco, Embaixador de Portugal em Madrid, e eu.

A certa altura, olhando para as construções, diz-me o Sr. Dr. Caeiro da Mata:

— Nós já sabemos que a Fátima é realmente uma coisa muito grande. Mas é preciso ir lá fora e falar com estrangeiros para fazer uma ideia do que é a expansão mundial da Fátima.

Ainda há pouco estive na América. Pois não é só no meio da nossa colónia portuguesa, muito numerosa e muito dedicada, que se fala da Fátima. Hoje fala-se da Fátima por toda a parte...

— Por toda a parte?

— Imagine que no dia 4 de Abril deste ano, estive meia hora a falar com o Presidente Truman dos Estados Unidos. Estávamos só os dois e falámos muito de Portugal e da Fátima.

— Da Fátima? Mas Truman é protestante!

— Pois é verdade. Foi ele que me falou da Fátima.

— E ele sabe de que se trata?

— Se sabe! Conhece muito bem a história das Aparições e o resto.

Prouvera a Deus que todos os católicos conhecessem tão bem a Mensagem da Fátima e fossem conformando as suas vidas com a doutrina que em teoria dizem professar.

## O GENERALÍSSIMO FRANCO NA FÁTIMA

(Continuação da 1.ª página)

A Imagem de Nossa Senhora encontrava-se sobre o pedestal que marca o lugar da azinheira desaparecida e onde costuma estar nos dias das grandes peregrinações. Ostentava a coroa de ouro e pedras preciosas com que foi coroada em Maio de 1946.

Depois das cerimónias religiosas, todos se dirigiram para a Casa dos Retiros, em cujo salão nobre o Generalíssimo impôs ao Senhor D. José Alves Correia da Silva as insígnias da Ordem de S. Raimundo de Peñafort, com que o agraciara quando a Imagem de Nossa Senhora da Fátima visitou Madrid. O Caudilho e comitiva tomaram depois o pequeno almoço com o Senhor Bispo.

Sabendo que entre as pessoas que tinham acorrido à Cova da Iria para o ver e aclamar se encontrava o sr. Manuel Pedro Marto, pai do Francisco e da Jacinta, o Generalíssimo mandou-o chamar e demorou-se a conversar com ele durante alguns momentos, apertando-lhe a mão com todo o afecto.

## Visita de Nossa Senhora da Fátima À ÍNDIA PORTUGUESA

O Senhor D. José da Costa Nunes, Arcebispo de Goa e Damão, Primaz do Oriente e Patriarca das Índias Orientais, dirigiu ao Rev.º Clero e Fiéis uma Exortação Pastoral, sobre a então próxima Visita de Nossa Senhora da Fátima, e que a seguir publicamos.

No dia 30 de Novembro próximo, deve chegar a Bombaim a Imagem de Nossa Senhora da Fátima, que a seguir se dirigirá para Goa, onde ansiosamente a esperam os Nossos Amados Diocesanos.

Tendo percorrido já uma grande parte da Europa e da África, a Virgem Peregrina, por onde quer que passou, foi sempre recebida, no meio de aclamações, lágrimas e protestos de enternecido amor filial.

É que esta Imagem não é bem igual às outras. Esta já viu prostradas a seu pé as mais diversas gentes, que cheias de entusiasmo a saudaram; já recebeu vibrantes aclamações de milhões de almas, entre as quais havia indiferentes e até incrédulos; já distribuiu inúmeras graças por entre os povos, que a receberam em explosões de júbilo, já curou muitas doenças do corpo e da alma, na sua viagem triunfal pelas terras que percorreu.

É, pois, uma Imagem que vem impregnada de orações, de lágrimas, de votos e de promessas.

É uma Imagem Milagrosa, tantos os factos extraordinários operados nos lugares por onde passou.

É uma Imagem Simbólica, porque, depois de recolher em volta do mundo as homenagens dos católicos, será oferecida a Sua Santidade o Papa, como símbolo da unidade e catolicidade da Igreja.

Mas que anda fazendo pelo mundo a Virgem Peregrina? Apenas recebendo homenagens? Espalhando apenas favores?

Mais do que isso.

Portadora da mensagem, que há 31 anos confiou a três criancinhas na Cova da Iria, Ela pede que oremos e façamos penitência, para que não caia sobre o mundo nova catástrofe, como a da última guerra.

E a verdade é que a atmosfera social anda carregada. Receia-se pelo dia de amanhã. Layra a convicção de que se avizinha outra tragédia. Não há paz, apesar de não se estar em guerra.

Mas se não há paz no mundo, é porque o mundo se esqueceu de Deus.

Se estamos vivendo horas de ansiedade, é porque não há «boa vontade» entre os homens.

Se perversas doutrinas vão conquistando terreno, é porque os católicos não souberam formar uma frente unida contra a onda subversiva.

Se a corrupção aumenta e os espíritos se deixam contagiar pela propaganda dos inimigos da Igreja, é porque não temos lutado como devíamos, contra a desenvoltura dos costumes, nem opusemos às forças do mal a força invencível da oração e penitência.

Diz-nos o Antigo Testamento que, sempre que o Povo Eleito se via ameaçado e se voltava para Deus entregando-se à oração e penitência, Deus salvava-o de seus inimigos.

O Deus do Antigo Testamento é o mesmo do Novo. Se Lhe elevarmos o nosso pensamento, Lhe oferecermos sacrifícios e Lhe restituirmos o lugar, a que tem direito na vida individual e na vida dos povos, a salvação é certa.

É o que nos vem dizer a Virgem Peregrina.

Recebamo-la, pois, com festas, sim, mas; sobretudo, com a alma cheia de ternura e amor, com o coração limpo de impurezas, com a firme vontade de sobrepor aos interesses do mundo os interesses de Deus, com o mesmo espírito daqueles anti-

gosromeiros que peregrinavam de santuário em santuário, rezando e infligindo-se penitências.

É preciso não esquecer o fim desta visita, para que não caia novamente sobre o mundo a tragédia de 1939 a 1945. As ruínas causadas pela última guerra ainda fumegam. Não se fala já nas cidades arrasadas, nas riquezas desaparecidas, nas vidas devoradas, nas abominações que se praticaram, nos sofrimentos por que passaram os povos. Basta lembrar o momento que estamos vivendo. Nem ordem, nem disciplina, nem liberdade, nem justiça, nem paz, nem bem-estar, quando se havia prometido libertar povos, implantar um regime eficaz de segurança individual e colectiva, fazer grandes reformas sociais para melhorar as classes desprotegidas e garantir a todos o pão de cada dia, sem receio de opressões nem de ataques às liberdades bem entendidas.

Nada disto se executou, e se antes não se estava bem, hoje a situação do mundo piorou, sob todos os pontos de vista. O nível de vida desceu, como desceram os costumes; rebentam agitações em toda a parte e por toda a parte se propagam ideias perniciosas; vive-se numa ansiedade constante; o optimismo desapareceu, toda a gente anda dobrada ao peso de ameaças, receios e perigos, que julga fatais.

Poderão os homens vencer a crise? A convicção geral é de que não podem. Mas nós, cristãos, temos outro pensar. Os homens podem tudo, quando erguem as mãos para o céu; se arrependem dos seus pecados, confessam a sua fraqueza e fazem penitência pelos desvios próprios e alheios.

Nós, portanto, podemos mudar a face do mundo, se quisermos.

É o que nos vem dizer Nossa Senhora da Fátima.

Ouçamo-Lhe e peçamos-Lhe pela paz do mundo, pelo saneamento dos costumes, pelo triunfo da Igreja e por todos os que andam perdidos nos caminhos do erro.

Peçamos-Lhe pela conversão da Rússia, hoje o maior foco de irradiação anti-cristã e anti-social; a grande oficina onde se forjam as revoluções, que alastram pelo mundo; o centro das campanhas agressivas contra todas as religiões, particularmente a católica.

Peçamos-Lhe por esta terra de Goa, que nos seus quatro séculos de cristianismo Lhe consagrou sempre enternecido amor, como estão apregoando, além de centenas de altares, as 73 igrejas paroquiais e as 218 capelas sufragâneas, dedicadas a Nossa Senhora, no território diocesano.

Peçamos-Lhe pela união de todos os Goeses, pelos que lutam e sofrem dentro ou fora da sua terra, pelos não-cristãos que nos cercam e pela continuação da paz neste cantinho da grande Índia.

Peçamos-Lhe por cada um de nós; para que nos conservemos sempre firmes na fé, vivamos intensamente a vida cristã, honremos as tradições religiosas aqui deixadas e mereçamos da Celeste Visitante os sorrisos e bênçãos, que Ela costuma espalhar por onde passa.

Peçamos-Lhe, de um modo particular, pela Arquidiocese de Goa, que Nós por ocasião da sua visita, tencionamos consagrar ao Coração Imaculado de Maria.

Que a Virgem Santíssima tome debaixo da sua protecção esta Veneranda Mãe de tantas Dioceses da Ásia e abençoe o seu Pastor e o seu Clero; para que eles possam continuar com fruto a obra religiosa dos grandes Prelados e missionários, que por aqui passaram.

+ José, Patriarca das Índias

## MEDALHAS RELIGIOSAS

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel de ouro e de prata

Encontram-se à venda no SANTUÁRIO DA FÁTIMA

Está à venda o

### CALENDÁRIO DE N.ª S.ª DA FÁTIMA (1950)

Mimoso brinde de NATAL, artisticamente ilustrado com fotografias da viagem de Nossa Senhora através da América

Preço: 1\$50. Pelo correio: 1\$70  
10 exemplares: 16\$50

Saiu também já o

### ALMANAQUE DE N.ª S.ª DA FÁTIMA (1950)

recheado de conhecimentos que interessam ao lavrador e bem assim de contos, anedotas, passatempos, etc.

Preço: o mesmo do Calendário  
10 ex. pelo correio: 17\$50

Pedidos à ADMINISTRAÇÃO da «STELLA»: COVA DA IRIA (FÁTIMA)

### Partida para a Índia da «magem Peregrina» de Nossa Senhora da Fátima

Como tínhamos dito, a «Imagem Peregrina» de Nossa Senhora da Fátima partiu para a Índia no passado dia 24 de Novembro. Acompanham-na os Rev. Srs. Cónego Dr. Manuel Marques dos Santos — em representação de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria — e P. P. Demoutiez e Vermer e as Sras. D. Maria Teresa Pereira da Cunha e D. Maria Teresa Pais de Vilas Boas.

O Senhor D. José Alves Correia da Silva levou a veneranda Imagem no seu automóvel até ao aeroporto da Portela. Daqui, Nossa Senhora iniciou a sua viagem aérea de três dias, até Bombaim, com paragens em Madrid, Roma, Atenas, Cairo, no Irak e na Arábia.

De Bombaim para Goa seguiu num barco de guerra português e ali chegou a tempo de presidir às grandiosas cerimónias de abertura do ano jubilar de S. Francisco Xavier — 3 de Dezembro.

Tudo quanto se diga é pouco para descrever a ansiedade com que Nossa Senhora era esperada e o entusiasmo e devoção com que a receberam, já não só os católicos e portugueses, mas indivíduos de todas as raças e religiões. Aguardamos notícias mais pormenorizadas, que julgamos não de dar muito gosto aos leitores da «Voz da Fátima».

A Imagem levou a coroa de ouro que lhe ofereceram no Egipto e com que um Sr. Bispo de rito arménio ali a coroou, quando pela primeira vez esteve no Cairo.

### ANUNCIO

A firma Raul Gama, que de longos anos se vem dedicando ao comércio das especialidades farmacêuticas, e que por este e outros meios ao seu alcance e da sua competência tem contribuído para minorar o sofrimento alheio, a ela se devendo a introdução no país de produtos que milhares de doentes não dispensam para alívio dos seus males, tem a honra de participar que acaba de pôr à venda um novo preparado, de grande sucesso, indispensável a todos: «Argal». Quer de Verão, quer de Inverno, sob um sol abrasador, dias ventosos, de chuva úmidos ou frios, está-se sempre sujeito a contrair uma pontada de Sol, resfriamentos, da constipação ligeira ao forte ataque de gripe, dores nevralgias e reumáticas. O «Argal» todos domina de pronto, os seus efeitos são surpreendentes, de eficácia absoluta e de acção imediata, doravante o «Argal» estará em todos os lares como sentinela vigilante. O «Argal» é em comprimidos, fáceis de tomar; não é uma panacea, como alguns comprimidos que por aí há, de escasso valor medicinal. O «Argal» é um produto sério; os comprimidos de «Argal» são ricos em princípios activos rigorosamente seleccionados e manipulados; da associação das diversas substâncias medicamentosas que entram na composição do «Argal» resulta um reforço da acção terapêutica. Confie no «Argal» e terá acertado. Para confirmar e sem receios de desmentido, peça-nos pelo correio uma amostra que logo receberá gratuitamente. O «Argal» vende-se nas farmácias, em carteiros de 2, 6 e 60 comprimidos, respectivamente, a 1\$80, 5\$00 e 13\$00. Distribuidor: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31, Lisboa.

### DESPESAS DA «VOZ DA FATIMA»

Transporte	4:467.756\$41
Papel, imp. do n.º 326	32.143\$70
Franq. Emb. Transporte do n.º 326	1.531\$90
De Administração	175\$00
<b>Total</b>	<b>4:501.607\$01</b>

### IMPÉRIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B

LISBOA

Lençóis 1.º 80x2,50 c/ajour	45\$00
Lençóis 1.º 40x2.40 c/ajour	35\$00
Lençóis 1.º 20x2.25 c/ajour	26\$00
Colchas adamascadas casal	50\$00
Colchas adamascadas pessoa	31\$00
Almofadas casal ajour b. pano	55\$50
Almofadas pequenas ajour	48\$50
Travesseiros casal ajour	11\$00
Travesseiros de pessoa ajour	7\$80
Cobertores papa bom tamanho	85\$00
Toalhas mesa 1x1 c/guardan.	16\$50
Toalhas 1,20x1,20 c/guard.	23\$00
Toalhas cosinha cores 1x0,70	7\$50
Toalhas alinhadas fortes	6\$50
Toalhas turcas grandes ajour	17\$00
Toalhas turcas 11\$, 7\$, 5\$50 e	4\$80
Toalha br. adam. mesa 1,5x1,5	33\$00
Guardanapos iguais 40x40	3\$00
Lenços georgete cabeça 30\$80 e	22\$50
Lenços georgete melhor que há	35\$00
Lenços mão Sr.º 3\$80, 1\$80 e	1\$00
Lenços homem m.º finos 8\$50 e	6\$50
Lenços homem recd. 4\$80, 2\$20 e	1\$90
Challes escuros bons 1,60x1,60	45\$00
Meias escocia fina 15\$00 e	12\$50
Meias escocia saldos 10\$00 e	9\$00
Meias seda gase 12\$50 e	9\$50
Meias seda m. lindas 15\$00 e	18\$00
Meias vidro Aristoc garant.	55\$00
Meias vidro resistentes	42\$00
Peugas caneladas finas homem	12\$00
Peugas fantasia	6\$50
Peugas uso fortes 3\$50 e	5\$00
Combinações flanela	17\$00
Combinações opal folhos	18\$00
Adereços bordado cor 4 peças	85\$00
Peugas lá-tabela 11\$50 a	9\$00
Peugas lá-reclame 8\$, 7\$ e	6\$00
Meias lá-senhora	11\$00
Peuga lá-estambre canelo fino	20\$00
Soquetes lá-estambre Senhora	12\$50
Soquetes lá-estambre, senhora	6\$00
Casaco b. lá Sr.º gr. moda	75\$00
Pulovers hom. 2 faças estambre	85\$00
Pulovers riscas hom. recd.	25\$00
Lavas lá p.ª Senhora	19\$00

### PROVINCIA E ILHAS ENVIAMOS

TUDO A CONTRA-REEMBOLSO

Pagamos metade da despesa do correio

### Coroas para Nossa Senhora

EM PRATA E EM OURO

Efectuam-se em rigor de estilo na

OURIVESARIA ALIANÇA

PORTO — 191, Rua das Flores, 211

LISBOA — Rua Garrett, 58

# GRAÇAS DE NOSSA SENHORA DA FATIMA

## Nota Importante

Não publicaremos as graças que não sejam confirmadas pelos Revs. Párocos ou Ex.ªs médicos assistentes.

## NO CONTINENTE

### Medicina eficaz, mercê da fé

Delfina de Sousa Rodrigues, de Milharzes, Barcelos, agradece a Nossa Senhora da Fátima a sua cura radical, que o Rev. Pároco de Milharzes testemunha, bem como o atestado clínico que diz: Domingos Barbosa Jardim, licenciado em medicina pela Universidade do Porto e clínico em Vila Sêca, concelho de Barcelos, atesta sob sua palavra de honra que Delfina de Sousa Rodrigues, 25 anos de idade, natural e residente em Milharzes, concelho de Barcelos sofreu durante um ano duma córtice-pleurite cujo tratamento se mostrou eficaz a ponto de possuir óptima saúde, desde que a doente utilizou a sua enorme esperança e fé nos milagres da Fátima. E por ser verdade e ser o médico assistente, passo o presente atestado que assino. Vila Sêca, 30 de Setembro de 1949. Domingos Barbosa Jardim.

### Já quase moribunda

P.º Francisco António Pires, Pároco de Murçós, Macedo de Cavaleiros, refere como a sua paroquiana Antónia Joaquina Braz, de trinta e um anos de idade, tendo adoecido gravemente, e não descurando o recurso à medicina, as melhoras não eram nenhuma, acabando o médico Assistente por a abandonar. Recebeu a Extrema-Unção. Sucedeu que, ao ser transportada já quase moribunda, de Bragança, onde se encontrava a ser tratada, para a sua terra natal, isto em 29 de Maio de 1949, o seu marido, chelo de fé, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, pedindo a cura da enferma com a promessa de irem os dois à Cova da Iria, darem uma esmola e publicar a graça na «Voz da Fátima». A doente curou-se por completo, sem os recursos da medicina, pois foi abandonada pelo clínico que a deu por incurável. Já cumpriu com seu marido as promessas feitas e vêm agora tornar público o sucedido para maior glória de Deus e de Nossa Senhora da Fátima.

### Há dez anos que já não recorre aos médicos

Rev. P.º Manuel Correia Rama, Arada, refere que a sua paroquiana, D. Maria Bértola da Silva, estando há anos gravemente doente e na iminência de ter de sujeitar-se a uma melindrosíssima operação sem quase esperanças de bom resultado, conforme a opinião dos médicos, recorreu a Nossa Senhora da Fátima não lhe pedindo a cura completa de que não se julgava digna, mas que ao menos tivesse melhoras tais que não precisasse de recorrer à medicina como até então; fez várias promessas. Efectivamente foi atendida porque já passaram dez anos sem que precisasse de recorrer aos médicos. Como prometeu, vem tornar pública a graça e o seu reconhecimento a Nossa Senhora da Fátima.

### Um seu neto e criada curados

D. Albertina Sofia Pereira Freixo, Figueira da Foz, chefe duma Trezena de Cruzados, naquela vila, sente-se na obrigação de agradecer a N.ª Senhora da Fátima a cura do seu neto, António Costa Cabral, estudante universitário em Lisboa que fora acometido de tifo, desesperando os médicos de o salvar; não só melhorou como ficou mais forte do que antes da doença. Agradece também a cura da sua criada Emília da Silva, cura que obteve na Cova da Iria quando ali se encontrou em 1942, na peregrinação das Criadas no mês de Maio.

### Perfuração intestinal

D. Durbalina Valente da Rocha, de Válega, fôra acometida de tifo com mistura de perfuração intestinal. Era urgente que fosse internada num Hos-

pital para ser operada, não o consentindo a sua mãe que dizia querer que a filha morresse em casa. Toda a família recorreu a Nossa Senhora da Fátima. A enferma já não falava nem ouvia e assim esteve de 7 de Janeiro de 1939 a 10 do mesmo mês. Um irmão da enferma prometeu a sua aliança a N.ª Senhora da Fátima e ir a pé ao seu Santuário, com as pessoas de família que o pudessem fazer, tudo isto se Nossa Senhora alcançasse a graça daquela cura. Efectivamente foram atendidos e foram a pé todos, inclusive a agraciada, à Cova da Iria em 13 de Maio de 1942. Esta graça é confirmada pelo atestado clínico como segue: «Acácio de Oliveira Valente, licenciado em Medicina e Cirurgia pela Universidade do Porto, atesta sob sua honra que há cerca de dois anos tratou Durbalina Valente Rocha, residente no lugar de Selxo Branco, freguesia de Válega, Concelho de Ovar, a qual, no decurso de uma febre tifoidal, teve mais duma perfuração intestinal com peritonite, que curou, apesar da excepcional gravidade do caso, apenas por meios médicos, visto a família se ter negado a interná-la num Hospital para ser operada. Por ser verdade e lho pedirem passo o presente atestado que assino. Válega, 6 de Maio de 1942 — Acácio de Oliveira Valente.

### Agradecem graças recebidas

- Luís de Sousa Barros Brandão, Ponte da Barra.
- D. Maria Teresa Henriques Simões, V. N. de Poiares.
- P.º Manuel Andrade e Silva, Gondomar.
- D. Teresa de Jesus Oliveira Pavão, Livramento, S. Miguel.
- Vitor Augusto da Encarnação Franca, Setúbal.
- D. Julieta Miranda Correia Silva, S. Miguel (Açores).
- D. Clarinda Sousa Leal, Malange de Azeitões.
- D. Maria Lucília de Jesus, Monte Godel — Maíra.
- D. Maria de Jesus Ramos Lopes — Porto.
- D. Ana Marques Lopes, Enfiados — Ançã.
- D. Fernanda Aho dos Santos Franqueira, Fornos.
- Manuel Ferreira, Reixida — Leiria.
- Faustino Vieira, Moita Redonda, Fátima.
- José Gomes Vieira, Macleira — Liz.
- P.º João Coelho Cabanita, Boliqueime (Algave).
- D. Maria das Dores Peixoto, Braga.
- D. Ernestina Magalhães do Vale, Fão.
- D. Gertrudes Vieira Ruivo, Lisboa.
- D. Elvira Cândida de Sousa, Lisboa.
- D. Maria José Pinto, Pinheiro da Bemposta.
- D. Maria O. Lopes, Ribeira Sêca.
- D. Maria Teresa Cunha da Silveira Amorim, Figueira da Foz.
- D. Maria Cecília, Porto.
- D. Idalina Rianho Gonçalves, Porto.
- D. Madalena Seixas, Porto.
- D. Miquelina Fernandes, Santa Cruz — Madeira.
- D. Virginia Vieira, Santa Cruz — Madeira.
- D. Isabel Monteiro dos Santos, Espinho.
- D. Laura Santos, Angra do Heroísmo.
- D. Alzira Cândida Vilela, Cernache.
- D. Severina Stella de Barbedo, Porto.
- D. Ermelinda Leonardo de Lemos, S. Jorge (Açores).
- D. Josefa Campos da Costa, S. Teotónio.
- D. Conceição Oliveira Sousa, Gavião — Margem.
- D. Flomana da Conceição da Silva Osório, Lamego.
- D. Ana Adelaide Redondo Carreira, Oeiras.
- D. Amélia de Almeida, Gondomar.
- D. Angela de Jesus Mendes, Sardon.
- D. Ana Martins Pinto, Aljô.
- D. Celeste de Jesus Catarina, Vagos.
- D. Palmira Requeize Almeida, Póvoa d'Alagôa.
- D. Maria Augusta, Vila Real.

## PERTURBAÇÕES DE ESTÔMAGO?

Éis um remédio de confiança:



Recusa comer, com medo de uma digestão diffeil? Muitas vezes, o excesso de acidez é a causa de perturbações, tais como indigestão, azia, dispepsia e outros desarranjos do estômago. Não perca a esperança! Pode neutralizar a hiperacidez, tomando "Magnésia Bisurada" depois das refeições, ou quando não se sentir bem do estômago. A "Magnésia Bisurada" restabelece a digestão sem dores, e ajuda a disfrutar o prazer de uma boa mesa. Experimente-a hoje mesmo.

A venda em todas as farmácias, em Pê e Comprimidos DIGESTÃO ASSEGURADA com

## MAGNÉSIA BISURADA

### TECIDOS VITÓRIA

Uma casa onde vale a pena comprar!

Se está interessada em:

- TECIDOS DE ALGODÃO
- SEDAS ESTAMPADAS
- TECIDOS FINOS
- PANOS DE LENÇOL
- TECIDOS DE Lã
- MALHAS — COBERTORES etc. etc.

Não perca a oportunidade de ver

os últimos novidades

Remessa pelo correio para o CONTINENTE E ILHAS. Amostras à disposição dos clientes

### Tecidos Vitória

Servem sempre melhor! Rua de Cedofeita, 157 — PORTO

Dentes brancos e boca fresca

graças à **ESPUMA**

Apenas um bocadinho de Kolynos na escova de dentes transforma-se numa espuma que limpa e refresca. A espuma Kolynos penetra sem qualquer dificuldade em todos os pontos dos dentes. Não há concavidade que não limpe, branqueie e refresque. Um simples bochecho de água é quanto basta para que na boca fique apenas um paladar agradável e limpo.



Preço 12 \$ 50

# CRÓNICA FINANCEIRA

Hoje vamos completar as informações que demos no último número da «Voz da Fátima» acerca das colheitas do Outono.

A produção total de milho, sequeiro e regadio juntos, foi de 3.100.000 hectolitros. A produção do ano passado foi de 5.110.000 hectolitros. A deste ano é três quintos da do ano passado.

Para o prezado leitor fazer ideia mais clara de que estes números representam, dir-lhe-emos que a colheita do ano passado deu cerca de 64 litros de milho por cabeça; a deste ano dá apenas 39 litros.

Na batata também a quebra foi importante. A colheita total, sequeiro e regadio juntas, foi este ano de 7.080.000 quintais; a do ano passado foi de 10.180.000 quintais. Por cabeça, a colheita do ano passado deu 127 kg.; a deste ano deu apenas 88 e meio.

Com o feijão sucedeu pela mesma; se não pior. Na verdade, a colheita total deste ano foi de 335.000 hectolitros; a do ano passado foi de 620.000 hectolitros — quase o dobro!

Por cabeça, a colheita deste ano deu quatro litros; a do ano passado deu quase oito. Se atendermos a que o feijão é quase o único legume que em Portugal fornece diariamente azoto ao organismo, havemos de concordar que a produção portuguesa é muito diminuta. Aos legumes como o feijão, a ervilha, a fava e o grão de bico, chamam os alemães *carne vegetal* e durante a guerra eram contados como tal nas rações distribuídas. Dado o pouco uso que as populações dos campos fazem da carne propriamente dita, o consumo do feijão devia ser intensificado e, portanto, aumentada a sua produção. No tempo da fava e da ervilha pode-se poupar o feijão, porque tanto faz comer uma coisa como a outra.

As plantas que dão a carne vegetal têm as flores em forma de borboleta e os frutos são vagens. O tojo dá flores e frutos semelhantes e bem conhecido é o seu valor como adubo.

A colheita do arroz foi de 740.000 quintais. Igualou quase a média dos últimos dez anos. Pode dizer-se, portanto, que foi uma produção razoável. Dá pouco mais de 9 kg. por cabeça. Também não é muito.

Quanto ao vinho, a produção deste ano é avaliada em 7.650.000 hectolitros, mais de um milhão e meio de pipas!... Quase 96 litros por cabeça.

Diz a folha do Instituto Nacional de Estatística de 31 de Outubro p. p. última recebida, que as chuvas aumentaram a quantidade mas pioraram a qualidade. Vamos transcrever: «As uvas, após as últimas chuvas, apodreceram consideravelmente, e, dada a sua fraca riqueza em açúcar, os vinhos apresentam-se com uma riqueza alcoólica muito baixa, de fraca cor e difícil conservação».

Por outras palavras, muito vinho há de ser queimado por se não conservar e o rendimento em álcool será pequeno. Mais uma razão para

quem o tiver de boa qualidade, se segurar, porque já está a dar dinheiro e a tendência é para subir. Houve partes onde a colheita do vinho foi de boa e até muito boa qualidade. Os que tiverem essa sorte, aproveitem-na.

Os gados continuam a subir, porque os pastos abundam. Quem tiver gado velho, trate de o renovar quanto antes. O gado novo há de subir mais rapidamente do que o velho. Para fechar com chave de ouro: o azeite deste ano promete ser de excelente qualidade.

Pacheco de Amorim

## Senhora da Fátima, vinde até nós!

Não foi sem profunda emoção que lemos os números 130 e 131 de CRISTIANIDAD, importante revista quinzenal de cultura que se publica em Barcelona e onde os mais transcendentes e actuais problemas são sempre tratados com seriedade e profundidade.

Precisamente um número duplo, para pedir e justificar a ida de Nossa Senhora da Fátima àquela «cidade turbulenta e também cidade misteriosa», capital da Catalunha e de todo o Levante espanhol.

No editorial, com o título acima, assinado por Luís Creus Vidal, lê-se: «...os católicos de Barcelona reclamam, como a melhor preparação (para o Ano Santo), a presença, na sua cidade, de Nossa Senhora da Fátima... Virgem da Fátima, vinde até nós! Se Vos desejamos, não é só para Vos tributar mais uma homenagem externa... Nós Vos desejamos e Vos necessitamos, para que o vosso Coração nos conduza ao do vosso Filho, com tanta maior veneração que em outras partes, quanto é certo que Ele aqui pode voltar a ser odiado com a violência com que o foi já outras vezes, do que todos somos testemunhas. Divina Senhora! Vinde a comunicar-nos a todos, especialmente aos que somos turbulentos e distraídos, algo da vossa santa, da vossa divina tristeza, a salvadora e grave tristeza da vossa misteriosa Mensagem da Fátima!»

O jesuíta P. António Udina, pelas Congregações Marianas, escreve: «Porque é que a Senhora da Fátima ainda não passou triunfalmente pelas ruas de Barcelona?»

Não sabemos, mas talvez porque ninguém até hoje tratou disso. Sabemos, contudo, que já se pensa em levar a cabo o que noutras partes se tem realizado.

Venha pois a Barcelona Nossa Senhora da Fátima! Pedem-no a nossa devoção mariana e a nossa devoção ao Coração de Jesus Cristo, Uma e outra saíram beneficiadas. E Barcelona também».

Nossa Senhora da Fátima é hoje realmente «a desejada das nações». Ela a grande roubadora de almas para seu Divino Filho. Ela a grande despertadora das consciências, a única esperança do mundo moderno.

Escreve ainda o dominicano P. Fahm na mesma revista: «Pode dizer-se com verdade que as maravilhas e as revelações de Nossa Senhora da Fátima — como as mans lusitanas do século de ouro — deram gloriosamente a volta ao mundo, abalando a fé adormecida de almas sem conta e traçando rumos de regeneração moral para todos.

Espectáculo nunca visto na terra! Nenhuma invocação de Nossa Senhora recebeu nunca um culto tão público e tão universal, nem arrastou após si multidões tão numerosas e entusiasmadas. Várias imagens daquela Senhora «tão linda», «feita de luz», «mais brilhante que o

## Cruzados da Fátima

Têm chegado à administração da «Voz da Fátima» várias reclamações de jornais e outras questões que devem ser resolvidas com os respectivos Directores Diocesanos da «P. U. dos Cruzados da Fátima». Os chefes de «Trezenas» devem-se entender e prestar contas cada quadrimestre aos seus Revs. Párocos que por sua vez devem prestar também contas cada quadrimestre aos Revs. Directores Diocesanos. Não podem, guardar as cotas dos jornais para as despesas da igreja paroquial, nem os chefes de «Trezenas» podem lançar o dinheiro nas caixas das esmolas das suas igrejas.

Os Revs. Párocos desejando maior número de jornais ou a sua suspensão, devem dirigir-se como acima se diz aos Revs. Directores Diocesanos até ao dia 19 de cada mês. Caso o não façam até então ficam responsáveis pelo pagamento dos jornais cuja recusa não fizeram nesse prazo marcado.

Há tantos anos que a «Pia União dos Cruzados da Fátima» está a funcionar e ainda muitos ignoram estas elementares determinações que há muito foram estabelecidas e que são necessárias para o bom andamento e organização da Obra.

Agradecemos, pois, toda a atenção que nos queiram dar a estes avisos tão necessários e elementares.

## TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

no mês de Novembro de 1949

Algarve ... ..	7.341
Angra ... ..	16.514
Aveiro ... ..	5.606
Beja ... ..	4.721
Braga ... ..	37.509
Bragança ... ..	5.375
Coimbra ... ..	8.816
Evora ... ..	3.950
Funchal ... ..	10.449
Guarda ... ..	6.918
Lamego ... ..	7.426
Leiria ... ..	9.115
Lisboa ... ..	16.338
Portalegre ... ..	8.094
Porto ... ..	37.910
Vila Real ... ..	13.682
Viseu ... ..	5.559
<hr/>	
Estrangeiro ...	205.323
Diversos ... ..	5.015
<hr/>	
	221.600

Sol», vão percorrendo mundo através de todos os continentes em missão de paz e de amor, de vida e de saúde para as almas e para os corpos. As multidões heterogêneas que se congregam e se comovem à passagem dessa «Virgem Peregrina e Missionária», aclamando-a com um fervor insólito, como à Rainha e Mãe da Humanidade, recordam aquelas turmas imensas, populares e cosmopolitas, dos tempos evangélicos, que acudiam a ver as maravilhas messiánicas daquele que era a Redenção e a Vida e aparecia sempre «cheio de graça e de verdade». Os milagres de curas e de conversões entre os povos multiplicam-se por toda a parte. E se estes A recebem com profusão de flores e de lágrimas, de aclamações e de preces, Ela prodigaliza-lhes os tesouros das suas graças e bênçãos, deixando nas almas um sabor de gozo e de consolação — um não sei quê de divino — nunca até ali experimentado.

## Nem tudo o que luz é ouro...

— Eh! Manel Luís!

— Que me queres? Deixa-me cá na minha vida e não me atentes mais!

Tinha pousado a enxada ao ouvir que o chamavam, mas vendo quem era, recomeçou a atacar o barro seco e entorroadado, mais decididamente ainda do que antes, como se quisesse provar a sua força, a sua resistência à nova investida do Chico Cardosas.

Este, porém, não desanimava:

— Não sejas tolo! Levar uma pessoa a vida inteira a fossar no chão!...

Se visses aquelas grandes cidades... Aquilo é que é progresso! Só te digo que, de noite, as humidades são tantas, que ainda se vê melhor que de dia. É da gente ficar bangado! Aquilo é que são terras!

E continuou enumerando as maravilhas da América.

Os golpes na dureza do solo afrouxavam... afrouxavam até que o Manel Luís descansava as mãos sobre a enxada e de olhos cravados já longe, como se na contemplação das coisas mirabolantes que o outro descrevia, se quedou imóvel, quase extático...

Era a altura propícia para o ataque final:

— Arranja-me quinze contos que eu arranjo-te a passagem, trato-te dos papéis e do emprego e vais ver que te não arrependes. Antes pelo contrário!

— Já te disse que a minha resposta era a mesma do Zé Inácio. Por enquanto não me decido...

A frouxidão do acento era manifesta e o Chico largou-se a rir:

— Olha quem, o Zé Inácio!... Também já pensou melhor e já pôs à venda a casa, com a horta e a vinha.

— Pôs à venda a casa?! repetiu o Manuel Luís assustado. A casa que era dos pais?! E fica sem nada!

— Qual sem nada! Pelo contrário! Reduz a patacoas uma coisa que quase só lhe dá canseira e sai de cá pra ganhar quanto quer!

Perplexo, Manuel Luís coçava a cabeça, suando em bica:

— Não sei... não sei... Uma pessoa sempre se vê em cada atrapalhão...

— Qual não sabes! Prá frente é que é o caminho! Não sejas trouxa!

Passaram-se alguns meses.

Manuel Luís, que vendera a sua folha e passara o dinheiro para as mãos do Chico Cardosas, procurava-o pela sexta vez a informar-se do dia da partida e pelo sexta vez recebia a mesma resposta:

— Que queres tu, homem, estas coisas são sempre demoradas...

— Mas o Zé Inácio já para lá está há que tempos...

— Está bem, mas deixa lá que não perdes com a demora. No fim de contas podes ter ainda mais sorte do que ele...

Cabisbaixo, Manuel Luís, de enxada às costas, voltou para a sua moradia que era agora uma tosca barraquilha de madeira.

Era a hora crepuscular. Uma tristeza imensa o invadia. Não tinha ninguém. A tia que o criara saíra da ter-

ra, para servir, quando ele teimara em vender a casita que herdara do pai e que ambos habitavam.

— Eh, Manel Luís, anda cá, tens aqui uma carta...

A voz vinha duma graciosa casita com seu alpendre toucado de roseiras e seus vasilhões de geraneos no balcão. E continuava:

— Como sei que raro vais ao correio, achei melhor trazer-te...

— Obrigado, tia! Joaquina...

Pegou na carta que a mulher lhe estendia pela janela e, envergonhado e receoso, relanceou um olhar para o interior. Lá estava costurando a neta da sr.<sup>a</sup> Joaquina do Passal, aquela guapa moça de quem tinha andado tão agradado antes de lhe meterem na cabeça a partida para a América...

Precipitadamente Manuel Luís tartamudeou «as santas noites» e abalou pela vereda que conduzia à sua choupana.

A carta era do Zé Inácio e dizia, entre outros parágrafos:

«Se soubesses como estou arrependido de ter voltado costas à nossa terra, aos parentes e amigos... Ter trocado as minhas coisas, a herança dos meus santos pais, por uma viagem que nem quero que me lembre e estar aqui a trabalhar como um negro, sem o carinho de ninguém... Que intrusão me saiu esse Chico Cardosas com as suas histórias e as suas promessas!

Disseram-me que ainda al estavas... Oxalá não tenhas de te arrepender como eu, se ainda cá vieres parar... Nem tudo o que luz é ouro!»

Nessa noite Manuel Luís não pregou olho. Iria reclamar o seu dinheiro ao Chico e, se ele «se fizesse fino», recorreria ao regedor e até ao Administrador, na vila!

E depois... tinha dois braços fortes, tinha uma saúde de ferro, trabalharia ainda mais do que até ali e havia de merecer um dia a sua Deolinda, a neta da «tia» Joaquina!

Foi uma noite trabalhosa aquela: às esperanças sucediam-se os desânimos, às visões mais radiosas, as mais negras. Ao amanhecer o rapaz estava desfeito, como se tivesse andado a cavar, dia e noite, uma semana inteira.

Levantou-se, meteu um naco de broca seca no bernal, pegou na enxada e dirigiu-se a casa do Chico Cardosas. Tão eloquente foi a sua fala, tão significativo o seu olhar e o seu gesto, tão possante era aquele braço que empunhava a enxada, que o engajador de emigrantes entregava-lhe cinco contos e prometia para breve outros cinco, e mais tarde terceira prestação...

Naquela noite, porém, saíra-se secretamente.

Manuel Luís nunca mais viu o resto do dinheiro.

Tinha, porém, a riqueza do seu corpo sadio e a riqueza mil vezes mais preciosa duma alma cheia de fé.

Rezou, trabalhou, confiou, reaveu a sua casita e... ganhou a sua Deolinda.

M. de F.

## A CASA DA SORTE

tem já à venda a

## LOTARIA DO NATAL

1.º Prémio — 8.000 contos

Bilhetes a 2.000\$00, Vigésimos a 100\$00 e Cautelas a 20\$00

(Nos pedidos pelo correio, juntar mais 2\$50 para o registo)

Faça desde já os seus pedidos para:

BRAGA — Largo de S. Francisco, 9

COIMBRA — Rua Ferreira Borges, 81

PORTO — Rua Sampaio Bruno, 39

LISBOA — Rossio, 119 e P. D. João da Câmara, 4-1.º